

Índice

Prelúdio	9
ÍCARO ATRAVESSA O OCEANO	
Brasil, Década de 30	13
DELFINA BITTENCOURT	55
Gregório sem Pele	81

Prelúdio

“Nós damos, portanto, à vossa Excelência, o rei de Portugal e Espanha pelo presente documento, com nossa autoridade apostólica, total e livre permissão para invadir, caçar, capturar e subjugar pagãos ou qualquer outro não crente e inimigo de Cristo seja quem for, assim como seus reinos, condados, ducados, principados e outras propriedades, a fim de reduzi-los à servidão perpétua.”

Dum Diversas, 1452

* * * *

Constituição dos Estados Unidos do Brasil, 1934

Art. 138 — Incumbe à União, aos Estados e aos Municípios:

— *estimular a educação eugênica;*

— *cuidar da higiene mental e incentivar a luta contra os venenos sociais.*

* * * *

Deus, Pátria e Família (*slogan* da Ação Integralista Brasileira, anos 30).

Deus, Pátria, Raça e Família (*slogan* da Frente Negra Brasileira, anos 30).

* * * *

São três mulheres velhas que moram em uma casa grande, também velha.

Há no casarão um menino de mais ou menos quinze anos.

Lázaro não é filho e nem neto de nenhuma delas. Estuda em casa. Dália ensina religião e piano. Lobélia ensina idiomas. Alpínia ensina culinária e noções de anatomia. O volume do rádio está sempre alto para as velhas escutarem música e, dizem as crianças pela cidade, abafar as vozes do sótão.

A cidade se chama Santa Graça — referência de virtude e limpeza no território nacional. No futuro, negrinho ou doente nenhum foi visto ali.

ÍCARO ATRAVESSA O OCEANO

Brasil, Década de 30

Lázaro grita

lava a mão, Íris, esfrega. Lava direito pra ver se o preto sai.

Íris pensa

menino mentiroso. Lázaro fala que veio da Alemanha, mas a velha Alpínia diz que o moleque não é muito confiável e sua origem é mais local e precisa: Três Vendas, zona rural de Santa Graça. A mãe dele, que ninguém conheceu, largou a criança na rua. Uma vez, Dália e Lobélia, ao passar no povoado para comprar marmelo da fazenda Bela Vista, se depararam com um embrulho de fiapos dentro de balaio. Era o menino, muito branco. Olharam para os lados. O ar seguro. Seco. Ninguém. Tarde firme. Ninguém em lugar nenhum debaixo do calor intenso e alaranjado. Sentaram-se na soleira da capela e esperaram quase a tarde toda que alguém chamasse pelo menino. Foi assim que nasceu o Lázaro. Nasceu de ninguém querer.

Era branco feito nuvem, e era raro achar criança pura assim sem pai e mãe. Sobrava era pretinho sem família. Isso tinha aos montes. Andavam em bandos pedindo resto de comida e água nas casas das famílias ricas de Santa Graça. Foi assim que eu cresci, foi assim que cresceu o monte de menino do Mata Cavalos e assim teria crescido o meu Joaquim, se tivesse vingado.

Numa segunda-feira, depois do menino Ícaro voltar da escola, ele se pendurou na varanda do quarto da mãe dele e viu passar uns quatro, cinco meninos que pararam no casarão. Gente minha: roupas ajambradas em tom alaranjado de terra batida. Pediam um copo de água. Aqui na casa do Ícaro, eu não posso abrir a porta pra eles, a avó do Ícaro não me deixa. Quando me veem da grade, gritam meu nome para buscar pão velho. Se eu for, dona Rosa me manda embora. O Ícaro e os pretinhos não podem nem conversar. Dona Rosa e a mãe do menino, a dona Ondina, ensinaram que os negrinhos entravam na casa dos outros para roubar. Eram diferentes dos ciganos que entravam para ler a nossa mão e nos contar sobre o futuro; roubavam, e a gente nem se dava conta. Os meninos de cor, preciso fosse, batiam nos outros e levavam as coisas compradas com tanto sacrifício. A dona Rosa dizia também que eram preguiçosos porque se eles que eram brancos estudavam e trabalhavam para conseguir os confortos da vida, por que os pretos não faziam o mesmo?

Tenho saúde e agradeço ao Deus Pai a cada noite. Tenho também vontade de matar a dona Rosa. Padre Arcanjo me ensinou a rezar para Deus e Jesus. É um santo homem; me ensinou também a não me entristecer por servir os outros. Tudo é vontade de Deus e Ele sabe o que faz. Pertence a mim o Reino dos Céus. Padre Arcanjo me lembrava da vida boa que eu tinha. Minhas avós decerto foram escravas, mas, graças a Deus, tudo melhorou muito.

Saí da janela para que os meninos não me vissem e espiei quando bateram palma e tocaram a campainha das três bruxas. Ícaro lá, de olho neles. Coitado, queria era brincar.

Lobélia abriu a porta. Fez sinal para esperarem na varanda, e vi quando chamou alguém de casa. Dália foi até à varanda, deu batidinhas leves nas cabeças dos meninos, que abriram a boca e mostraram os dentes, mas não era sorriso. Alpínia chegou com água e biscoito e uma toalha, que Dália usou para limpar as mãos depois de encostar nas crianças. Ela mandou que voltassem no dia seguinte para comerem pão, mesmo horário. Os